

A MODALIDADE VERBAL E A LINGUISTICA COGNITIVA: UM ESTUDO DE CORPUS PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO

JOÃO GABRIEL R. M. PADILHA (UNISINOS)

O objetivo do trabalho é apresentar um estudo semântico acerca da expressão da modalidade verbal no Português brasileiro, partindo de estudos ditos tradicionais sobre o tema – de cunho lexico-gramatical – a partir das ideias de Neves (2000, 2004) e Borba (1996), com vistas a um entendimento de superfície do fenômeno, para, então, abordá-lo sob o viés da Linguística Cognitiva. Essa subárea da Linguística compromete-se com motivações psicológicas que subjazem a linguagem e propõe questões que transcendem o léxico e cotejam a metáfora e a Pragmática, no estudo do significado. A parte prática deste estudo consiste em aplicar as categorias modais propostas na primeira etapa da revisão teórica aos verbos modalizadores presentes no corpus Summ-it – porém, privilegiando as contribuições do paradigma cognitivo, especialmente no que tange à categoria epistêmica, a categoria de maior incidência em nosso corpus de estudo, e objeto de interesse para Sweetser (1990), teórica da vertente cognitivista. Quanto aos resultados quantitativos desta investigação, é possível citar a incidência contrastante entre as categorias modais canônicas – epistêmica e deôntica – haja vista que a primeira ocorreu drasticamente mais vezes em relação à segunda e às demais categorias. Quanto aos resultados qualitativos, corroboramos com os fenômenos postulados pelos teóricos cognitivistas, como a Dinâmica de Forças e o mapeamento metafórico entre as categorias modais supracitadas, como sugerem Talmy (2000) e Sweetser (1990): os diagramas de força, embora se prestem a descrições de natureza física, mostram-se limitados quando aplicados a forças do domínio epistêmico, e, não menos importante, a constatação de que usamos a linguagem do mundo externo para nos referirmos ao mundo interno – o domínio do raciocínio.

Palavras-chave: Modalidade verbal. Linguística Cognitiva. Linguística de *Corpus*.

